

LIÇÃO 07

15 de Novembro de 2026
4º TRIMESTRE 2026
ADULTOS

Maldições e Bênçãos da Aliança

FERRAMENTA EBD

Esboço Da Lição 07 Do 4º Trimestre De 2026

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais.
Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.

Site | Canal | Instagram | Facebook | Twitter | (87) 99808-9816

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

O DEUS DA ALIANÇA
Advertência, promessas e bênçãos no livro de Deuteronômio

Domingo, 15 de novembro 2026

MALDIÇÕES E BÊNÇÃOS DA ALIANÇA

Pb. Murilo Alencar [1]

INTRODUÇÃO

Os capítulos 27 e 28 de Deuteronômio encerram o longo discurso em que Moisés expôs a Lei ao povo nas campinas de Moabe (Dt 4.44 a 28.68). Antes de concluí-lo, ele ordenou que, depois de atravessar o Jordão, as tribos se dividissem entre os montes Gerizim e Ebal para ouvir as bênçãos e as maldições da aliança (Dt 27.12,13). O capítulo 28 desenvolve esse quadro de forma desigual, com catorze versículos dedicados às bênçãos e mais de cinquenta às maldições.

Nesta lição, estudaremos as bênçãos e as maldições estabelecidas na aliança mosaica, as consequências que a desobediência trouxe a Israel ao longo de sua história e as diferenças entre essas promessas e as bênçãos da Nova Aliança em Cristo. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO ÁUREO

"Se vocês obedecerem fielmente ao SENHOR, o seu Deus, e seguirem cuidadosamente todos os seus mandamentos que hoje lhes dou, o SENHOR, o seu Deus, os colocará muito acima de todas as nações da terra". (Dt 28.1, NVI).

— Se vocês ouvirem atentamente a voz do SENHOR, seu Deus, tendo o cuidado de guardar todos os seus mandamentos que hoje lhes ordeno, o SENHOR, seu Deus, exaltará vocês sobre todas as nações da terra. (Dt 28.1, NAA).

Moisés pronunciou essas palavras nas campinas de Moabe, pouco antes de sua morte e da entrada de Israel em Canaã. A geração que havia saído do Egito perecera no deserto, e seus descendentes precisavam ser instruídos nas exigências da aliança estabelecida em Horebe. Após apresentar, nos capítulos 12 a 26, as leis que deveriam nortear a adoração, a justiça e a vida do povo na terra prometida, Moisés determinou, no capítulo 27, que Israel proclamasse as bênçãos e as maldições nos montes Gerizim e Ebal, depois de atravessar o Jordão. Essa cerimônia preparava o cenário para Deuteronômio 28, que apresenta as consequências da fidelidade e da infidelidade à aliança. Sua estrutura apresenta semelhanças com os antigos tratados do Oriente Próximo, nos quais bênçãos e maldições acompanhavam as obrigações assumidas entre as partes.

- Algumas promessas de Deus são condicionais. Em Deuteronômio 28.1, a expressão **"se ouvires a voz do SENHOR, teu Deus"** estabelece a condição para as bênçãos anunciadas a Israel. No versículo 15, a desobediência é destacada como condição para as maldições: **"se não deres ouvidos à voz do SENHOR, teu Deus"** (Dt 28.15, ARC). Dessa forma, a permanência do povo na terra, sua prosperidade e sua

[1] Graduado em teologia pela UniCesumar; Tecnólogo em coaching e desenvolvimento humano pela Unopar; pós-graduando em educação cristã e graduando em teologia pela Faculdade Batista do Cariri (FBC); Presbítero na Assembleia de Deus em Pernambuco.

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

segurança estavam relacionadas a fidelidade a aliança. Portanto, essas promessas exigiam que Israel observasse os mandamentos recebidos.

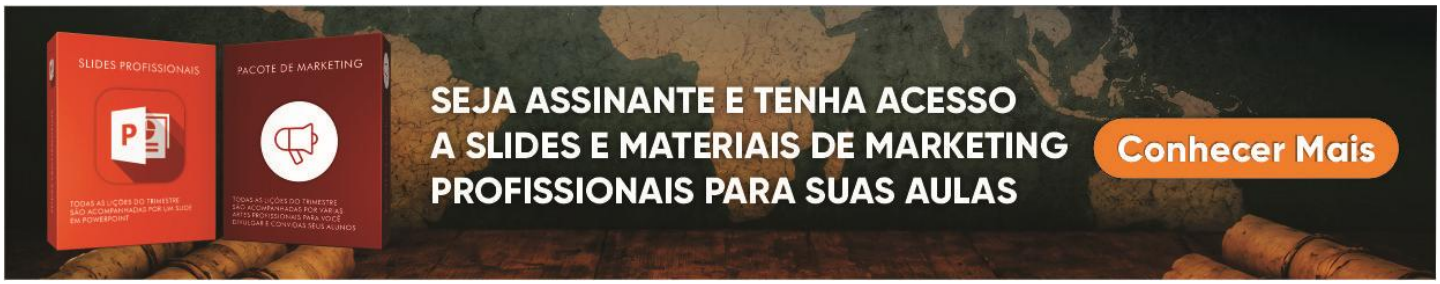
- Deus é fiel ao cumprimento de sua palavra. A fidelidade do Senhor se manifesta tanto nas bênçãos quanto nos juízos anunciados na aliança. Depois da conquista de Canaã, Josué declarou que **"nem uma só palavra caiu de todas as boas palavras que falou de vós o SENHOR, vosso Deus"** (Js 23.14, ARC). Séculos depois, diante da destruição de Jerusalém, o livro de Lamentações reconheceu que Deus também havia cumprido suas advertências: **"fez o SENHOR o que intentou; cumpriu a sua palavra"** (Lm 2.17, ARC).

VERDADE PRÁTICA

A obediência à voz de Deus revela amor e fé, conduz às bênçãos da aliança em Cristo e preserva nossa comunhão com Ele.

Quem ama a Deus procura cumprir a sua Palavra, como Jesus ensinou: **"Se me amais, guardai os meus mandamentos"** (Jo 14.15, ARC). O Senhor também destacou que a obediência faz parte de uma vida de comunhão com ele: **"Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor"** (Jo 15.10, ARC). Amar a Jesus, portanto, se revela na prática de seus ensinamentos.

É preciso, porém, distinguir as bênçãos prometidas a Israel daquelas concedidas aos cristãos. Em Deuteronômio 28, o povo precisava guardar os mandamentos para desfrutar das bênçãos da aliança na terra prometida. Em Cristo, Deus já nos abençoou com todas as bênçãos espirituais (Ef 1.3). Não obedecemos para conquistar o favor de Deus, mas porque fomos alcançados por sua graça. A fidelidade aos seus mandamentos deve ser fruto do amor que temos por ele.



1. AS BÊNÇÃOS DA OBEDIÊNCIA NA ALIANÇA

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando aqui
Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando aqui

1.1 A natureza bíblica da obediência.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando aqui
Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando aqui

A LIÇÃO DIZ: *Do hebraico shāma', obedecer expressa a união entre ouvir e acatar, sendo resposta de fé à Palavra (Dt 28.1). No grego, hypakoúō indica submissão após ouvir (Rm 1.5; Hb 5.9).*

No hebraico do Antigo Testamento, *shāma'* significa "ouvir" e também pode expressar a ideia de obediência. Em Deuteronômio 28.1, Moisés exige que Israel ouça a voz do Senhor e guarde seus mandamentos.

O povo deveria reconhecer a autoridade de Deus e cumprir o que ele havia ordenado. No grego do Novo Testamento, *hypakouō* significa "obedecer" quando se refere ao cumprimento de uma ordem. Em Hebreus 5.9, Cristo é apresentado como a fonte da salvação eterna para todos os que lhe obedecem. Pedro, por sua vez, chama os cristãos de "filhos obedientes" e os exorta a abandonar os desejos que antes dominavam sua vida (1 Pe 1.14). À luz dessas passagens, obedecer a Deus significa reconhecer sua autoridade, abandonar práticas que contrariam sua vontade e viver conforme seus mandamentos.

As Escrituras apresentam exemplos de pessoas que receberam ordens de Deus, mas preferiram seguir a própria vontade, e de outras que confiaram nele e fizeram o que lhes foi ordenado.

- Ouviram, mas não se submeteram. Saul recebeu uma ordem clara sobre os amalequitas e, ao reencontrar Samuel, declarou **"executei a palavra do SENHOR"** (1 Sm 15.13, ARC). Na verdade, havia poupado o rei e o melhor do gado. Samuel lhe respondeu que **"o obedecer é melhor do que o sacrificar"** (1 Sm 15.22, ARC), e o próprio Saul acabou confessando **"temi o povo e dei ouvidos à sua voz"** (1 Sm 15.24, ARC). Ele ouviu as duas vozes e obedeceu à errada. Séculos depois, o remanescente de Judá pediu a Jeremias que consultasse o Senhor e prometeu **"seja ele bom ou seja mau, à voz do SENHOR, nosso Deus, [...] obedeceremos"** (Jr 42.6, ARC). Quando a resposta foi contrária ao que desejavam, **"não obedeceu [...] todo o povo, à voz do SENHOR"** (Jr 43.4, ARC), e foram para o Egito.

- Ouviram e obedeceram. Abraão deixou sua terra quando Deus o chamou, mesmo sem conhecer o destino de sua jornada. Hebreus 11.8 declara: **"Pela fé, Abraão, sendo chamado, obedeceu [...] e saiu, sem saber para onde ia"** (ARC). Anos depois, ao demonstrar sua disposição de oferecer Isaque, recebeu a confirmação da promessa divina: **"porquanto obedeceste à minha voz"** (Gn 22.18, ARC). O maior exemplo, porém, encontra-se em Jesus Cristo. Embora fosse Filho, ele **"aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu"** (Hb 5.8, ARC). Sua fidelidade ao Pai permaneceu firme mesmo diante do sofrimento e da morte.

1.2 A condição para desfrutar das promessas divinas.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando aqui

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando aqui

A LIÇÃO DIZ: *O texto é claro: "Se ouvires a voz do SENHOR, teu Deus" (Dt 28.1). A conjunção hebraica 'im estabelece condição: as bênçãos dependem da obediência e são manifestas quando ouvimos e guardamos a Palavra (Sl 1.1-3; 19.7-11; 119.1-2,33-35).*

A Bíblia diz:

> [3]— Benditos serão vocês na cidade e benditos serão vocês no campo. [4]— Bendito será o fruto do seu ventre, o fruto da sua terra, o fruto dos seus animais, e benditas serão as crias das suas vacas e ovelhas. [5]— Bendito será o seu cesto de cereais e bendita será a sua amassadeira de pão. [6]— Benditos serão vocês ao entrar e benditos serão ao sair (Dt 28.3-6, NAA).

As seis bênçãos de Deuteronômio 28.3-6 abrangiam diferentes aspectos da vida dos israelitas. A cidade e o campo (v. 3) representavam os lugares onde o povo vivia e trabalhava. O cesto e a amassadeira (v. 5) estavam relacionados a colheita e ao preparo dos alimentos. Já as expressões "ao entrares" e "ao saíres" (v. 6) abrangiam as atividades cotidianas, como também se observa em Salmos 121.8. Desse modo, as bênçãos prometidas abrangiam a vida do povo em sua totalidade. Todas, porém, estavam sujeitas a condição anunciada no versículo 2: **"Se ouvirem a voz do Senhor, seu Deus"** (Dt 28.2, NAA).

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

- Deus estabeleceu condições desde o princípio. No jardim do Éden, Deus permitiu que o homem comesse livremente das árvores, exceto daquela do conhecimento do bem e do mal. A proibição veio acompanhada de uma advertência: **"no dia em que dela comeres, certamente morrerás"** (Gn 2.17, ARC). Adão deveria respeitar o limite estabelecido pelo Criador, e a desobediência traria consequências para sua vida.

- Os profetas reafirmaram a necessidade de obedecer. Isaías advertiu o povo de Judá: **"Se quiserdes e ouvirdes, comereis o bem desta terra. Mas, se recusardes e fordes rebeldes, sereis devorados à espada"** (Is 1.19,20, ARC). A mensagem retomava a relação entre fidelidade e bênção presente em Deuteronômio. Na dedicação do templo, Deus também prometeu perdoar os pecados do povo e restaurar sua terra, caso se humilhasse, orasse, buscasse sua presença e abandonasse seus maus caminhos (2 Cr 7.14). Em ambas as passagens, as promessas estavam relacionadas ao arrependimento.

- O Novo Testamento também apresenta promessas condicionais. Paulo ensina que a salvação está relacionada à fé em Jesus Cristo, declarando: **"Se, com a tua boca, confessares ao Senhor Jesus e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo"** (Rm 10.9, ARC). João destaca que Deus perdoa aqueles que confessam seus pecados (1 Jo 1.9). Jesus também concatena a resposta às orações à permanência nele e à presença de suas palavras na vida dos discípulos (Jo 15.7). Embora tratem de promessas diferentes, as três passagens mostram a importância da resposta humana a Palavra de Deus.

- Na Nova Aliança, as bênçãos espirituais são recebidas em Cristo. Paulo declara que Deus **"nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo"** (Ef 1.3, ARC). Consegue perceber a condição presente neste texto bíblico? Está em Cristo!

1.3 O equívoco da teologia da prosperidade.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando aqui

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando aqui

- **A LIÇÃO DIZ: O texto é claro: "Se ouvires a voz do SENHOR, teu Deus" (Dt 28.1). A conjunção hebraica 'im estabelece condição: as bênçãos dependem da obediência e são manifestas quando ouvimos e guardamos a Palavra (Sl 1.1-3; 19.7-11; 119.1-2,33-35).**

- **A Bíblia diz:**

- **3— Benditos serão vocês na cidade e benditos serão vocês no campo. 4— Bendito será o fruto do seu ventre, o fruto da sua terra, o fruto dos seus animais, e benditas serão as crias das suas vacas e ovelhas. 5— Bendito será o seu cesto de cereais e bendita será a sua amassadeira de pão. 6— Benditos serão vocês ao entrar e benditos serão ao sair (Dt 28.3-6, NAA).**

- **As seis bênçãos de Deuteronômio 28.3-6 abrangiam diferentes aspectos da vida dos israelitas. A cidade e o campo (v. 3) representavam os lugares onde o povo vivia e trabalhava. O cesto e a amassadeira (v. 5) estavam relacionados a colheita e ao preparo dos alimentos. Já as expressões "ao entrares" e "ao saíres" (v. 6) abrangiam as atividades cotidianas, como também se observa em Salmos 121.8. Desse modo, as bênçãos prometidas abrangiam a vida do povo em sua totalidade. Todas, porém, estavam sujeitas a condição anunciada no versículo 2: "Se ouvirem a voz do Senhor, seu Deus" (Dt 28.2, NAA).**

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

- **Deus estabeleceu condições desde o princípio. No jardim do Éden, Deus permitiu que o homem comesse livremente das árvores, exceto daquela do conhecimento do bem e do mal. A proibição veio acompanhada de uma advertência: "no dia em que dela comeres, certamente morrerás" (Gn 2.17, ARC). Adão deveria respeitar o limite estabelecido pelo Criador, e a desobediência traria consequências para sua vida.**

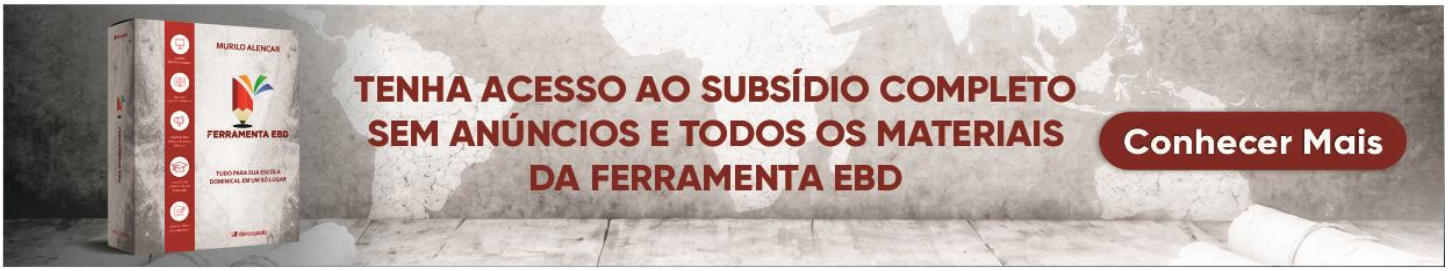
- **Os profetas reafirmaram a necessidade de obedecer. Isaías advertiu o povo de Judá: "Se quiserdes e ouvirdes, comereis o bem desta terra. Mas, se recusardes e fordes rebeldes, sereis devorados à espada" (Is 1.19,20, ARC). A mensagem retomava a relação entre fidelidade e bênção presente em Deuteronômio. Na dedicação do templo, Deus também prometeu perdoar os pecados do povo e restaurar sua terra, caso se humilhasse, orasse, buscasse sua presença e abandonasse seus maus caminhos (2 Cr 7.14). Em ambas as passagens, as promessas estavam relacionadas ao arrependimento.**

- **O Novo Testamento também apresenta promessas condicionais. Paulo ensina que a salvação está relacionada à fé em Jesus Cristo, declarando: "Se, com a tua boca, confessares ao Senhor Jesus e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo" (Rm 10.9, ARC). João destaca que Deus perdoa aqueles que confessam seus pecados (1 Jo 1.9). Jesus também concatena a resposta às orações à permanência nele e à presença de suas palavras na vida dos discípulos (Jo 15.7). Embora tratem de promessas diferentes, as três passagens mostram a importância da resposta humana a Palavra de Deus.**

- **Na Nova Aliança, as bênçãos espirituais são recebidas em Cristo. Paulo declara que Deus "nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo" (Ef 1.3, ARC). Consegue perceber a condição presente neste texto bíblico? Está em Cristo!**

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 1):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando aqui



2. AS CONSEQUÊNCIAS DA DESOBEDIÊNCIA NA ALIANÇA

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando aqui
Ideia central do ponto: Desbloqueie a ideia central do ponto apertando aqui

2.1 O contraste: da bênção à maldição.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando aqui

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando aqui

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

A LIÇÃO DIZ: *Do versículo 1 ao 14, destacam-se as bênçãos da obediência; e do 15 ao 68, as maldições da desobediência. A expressão "Se não deres ouvidos" (Dt 28.15) traz a condição negativa (hb. 'im lo') e indica juízo pela rejeição deliberada (Êx 19.5; Lv 26.14,15). Não se trata de rigor arbitrário, mas de consequência da rebeldia.*

A Bíblia diz:

> 15— Porém, se não derem ouvidos à voz do Senhor, seu Deus, deixando de cumprir todos os seus mandamentos e os seus estatutos que hoje lhes ordeno, então virão sobre vocês e os alcançarão todas estas maldições: (Dt 28.15, NAA).

O versículo 15 retoma a estrutura do versículo 1, mas inverte seu sentido. Ao anunciar as bênçãos, Moisés declarou que elas viriam sobre Israel e o alcançariam (v. 2). Ao anunciar as maldições, empregou a mesma expressão: **"sobre ti virão todas estas maldições e te alcançarão"** (v. 15, ARC). Mais adiante, advertiu que elas **"te perseguirão e te alcançarão, até que sejas destruído"** (v. 45, ARC). A repetição reforça a certeza das consequências previstas na aliança. Assim como Israel poderia confiar nas promessas de bênção, também deveria levar a sério as advertências contra a desobediência.

- A desobediência traz consequências. Moisés advertiu os filhos de Rúben e de Gade de que, se não cumprissem o compromisso assumido, **"o vosso pecado vos há de achar"** (Nm 32.23, ARC). Paulo também ensinou: **"Não erreis: Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará"** (Gl 6.7, ARC).

- O juízo pode tardar, mas não deixa de vir. A demora do castigo costuma ser interpretada como impunidade, e Salomão observou que, **"visto como se não executa logo o juízo sobre a má obra, por isso o coração dos filhos dos homens está inteiramente disposto para praticar o mal"** (Ec 8.11, ARC). Paulo explica que essa demora é expressão da **"benignidade, e paciência, e longanimidade"** de Deus, que conduz ao arrependimento. Quem a despreza, porém, entesoura **"ira para o dia da ira e da manifestação do juízo de Deus, o qual recompensará cada um segundo as suas obras"** (Rm 2.4-6, ARC). Se o pecado não for confessado nesta vida, será julgado depois dela, porque **"aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo, depois disso, o juízo"** (Hb 9.27, ARC).

- Deus julga com justiça e sem acepção de pessoas. Ao interceder por Sodoma, Abraão perguntou: **"Não faria justiça o Juiz de toda a terra?"** (Gn 18.25, ARC). Paulo reafirma esse princípio ao declarar que **"para com Deus não há acepção de pessoas"** (Rm 2.11, ARC). A justiça divina, porém, não exclui sua misericórdia. Por meio de Ezequiel, o Senhor perguntou: **"Desejaria eu, de qualquer maneira, a morte do ímpio? [...] Não desejo, antes, que se converta dos seus caminhos e viva?"** (Ez 18.23, ARC). Antes da destruição de Jerusalém, Deus enviou repetidamente seus mensageiros para advertir Judá, **"porque se compadeceu do seu povo".** Os habitantes, entretanto, desprezaram suas palavras e rejeitaram os profetas, até que **"mais nenhum remédio houve"** (2 Cr 36.15,16, ARC).

2.2 As maldições nas dimensões da vida: pessoal, social e espiritual.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando aqui

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando aqui

A LIÇÃO DIZ: *A desobediência inverte o cenário: em vez de bênçãos, maldições (Dt 28.15-19). O que era favor nas áreas material, social e espiritual torna-se juízo pela quebra da aliança. Entre as consequências,*

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

estão derrota, opressão, vergonha e fome. No âmbito pessoal, afeta o cotidiano, a casa e o trabalho (Dt 28.16,17); no social, gera conflitos e falta de paz (Dt 28.19); e, no espiritual, rompe a comunhão com Deus (Is 59.2) e produz esterilidade (Jo 15.5,6).

A Bíblia diz:

> **16**— Malditos serão vocês na cidade e malditos serão no campo. **17**— Maldito será o seu cesto de cereais e maldita será a sua amassadeira de pão. **18**— Maldito será o fruto do seu ventre, o fruto da sua terra, e malditas serão as crias das suas vacas e ovelhas. **19**— Malditos serão vocês ao entrar e malditos serão ao sair (Dt 28.16-19, NAA).

As quatro maldições de Deuteronômio 28.16-19 repetem, quase palavra por palavra, as bênçãos dos versículos 3 a 6, substituindo "bendito" por "maldito". A cidade e o campo, o cesto e a amassadeira, o fruto do ventre e da terra, a entrada e a saída seriam atingidos pelas consequências da desobediência. As mesmas áreas da vida que Deus havia prometido abençoar sofreriam os efeitos da infidelidade. Os livros históricos e proféticos registram situações que ilustram a gravidade dessas advertências.

- O âmbito pessoal. O cesto e a amassadeira (v. 17) representavam o alimento diário, enquanto o fruto da terra e dos animais (v. 18) garantia o sustento das famílias. Após o retorno do exílio, o profeta Ageu repreendeu os judeus que haviam deixado a reconstrução do templo em segundo plano enquanto cuidavam de suas próprias casas. O Senhor declarou: "**Semeais muito e recolheis pouco; comeis, porém não vos fartais; [...] e o que recebe salário recebe salário num saquitel furado"** (Ag 1.6, ARC). Apesar de seus esforços, o povo enfrentava escassez, pois Deus havia retido a prosperidade das colheitas por causa de sua negligência (Ag 1.9-11).

- O âmbito social. As expressões **"ao entrares" e "ao saíres"** (v. 19) abrangiam as atividades cotidianas dos israelitas. A desobediência também poderia comprometer a segurança necessária para viver e trabalhar na terra. No período dos juízes, quando Israel se afastou do Senhor, os caminhos se tornaram perigosos. Débora recordou **que "cessaram os caminhos; e os que andavam por veredas iam por caminhos torcidos"** (Jz 5.6, ARC). Mais tarde, os midianitas devastaram as plantações e obrigaram os israelitas a procurar abrigo em covas e cavernas, pois **"não deixavam mantimento em Israel"** (Jz 6.2-4, ARC).

- O âmbito espiritual. A infidelidade de Israel comprometia sua comunhão com o Senhor. Isaías declarou: **"as vossas iniquidades fazem divisão entre vós e o vosso Deus"** (Is 59.2, ARC). Amós anunciou um tempo de privação espiritual, quando o povo sofreria **"não fome de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do SENHOR"** (Am 8.11, ARC). A recusa persistente em ouvir a Palavra de Deus acabaria trazendo um juízo ainda mais severo, quando o povo buscaria uma resposta de Deus e não a encontraria.

A igreja não está sujeita às maldições nacionais da aliança mosaica, mas o pecado continua trazendo consequências para a vida cristã. No âmbito pessoal, a culpa pode produzir profundo sofrimento interior, como Davi confessou: **"Enquanto eu me calei, envelheceram os meus ossos"** (Sl 32.3, ARC). No âmbito social, desejos egoístas provocam conflitos entre os próprios irmãos. Tiago perguntou: **"Donde vêm as guerras e pelejas entre vós? Porventura, não vêm disto, a saber, dos vossos deleites?"** (Tg 4.1, ARC). No âmbito espiritual, o pecado entristece o Espírito Santo (Ef 4.30) e prejudica a comunhão do crente com Deus

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

2.3 As bênçãos devem conduzir à comunhão com Deus.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando aqui

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando aqui

A LIÇÃO DIZ: *Deus é a fonte de toda bênção e colocou diante do povo as opções bênção e maldição (Dt 11.26). Dessa maneira, a obediência preserva a aliança, e a rebeldia transforma bênçãos em juízo (Ml 2.2). As bênçãos devem conduzir à comunhão com Deus, não à idolatria (Dt 8.10-17). A prosperidade material, portanto, não pode ser vista como sinal absoluto da aprovação divina (Mc 8.36). Sem amor e temor ao Senhor, até o que é bom pode afastar o coração da verdadeira fé.*

O texto bíblico diz:

> [11]— Tenham o cuidado de não se esquecer do Senhor, seu Deus, deixando de cumprir os seus mandamentos, os seus juízos e os seus estatutos, que hoje lhes ordeno. [12]Não aconteça que, depois de terem comido e estarem fartos, depois de haverem edificado boas casas e morado nelas; [13]depois de se multiplicarem o seu gado e os seus rebanhos, e aumentar a sua prata e o seu ouro, e ser abundante tudo o que vocês têm, [14]se eleve o seu coração e vocês se esqueçam do Senhor, seu Deus, que os tirou da terra do Egito, da casa da servidão (Dt 8.11-14, NAA).

Antes de entrar em Canaã, Israel recebeu uma advertência sobre os perigos da prosperidade. Quando o povo comesse e se fartasse, construísse boas casas e visse multiplicar seus rebanhos, sua prata e seu ouro, deveria tomar cuidado para não se tornar orgulhoso e esquecer o Senhor, que o havia libertado do Egito. A abundância seria uma bênção, mas também colocaria à prova a fidelidade do povo.

- A maior bênção de Israel era a presença do Senhor. Em Levítico 26, depois de prometer boas colheitas, paz e vitória sobre os inimigos, Deus declarou: "**E andarei no meio de vós, e eu vos serei por Deus, e vós me sereis por povo"** (Lv 26.12, ARC). A presença divina ocupa um lugar especial entre as promessas da aliança, pois Israel havia sido escolhido para pertencer ao Senhor.

- A prosperidade não substitui a comunhão com Deus. Israel chegou a utilizar os bens recebidos do Senhor na adoração a outros deuses. Por meio de Oseias, Deus denunciou que o povo não reconhecia quem lhe havia dado **"o grão, e o mosto, e o óleo" e multiplicado "a prata e o ouro, que eles usaram para Baal"** (Os 2.8, ARC). Malaquias também advertiu os sacerdotes de que suas bênçãos seriam amaldiçoadas caso continuassem desonrando o nome do Senhor (Ml 2.1,2). No Novo Testamento, a igreja de Laodiceia afirmava**: "Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta",** sem reconhecer sua verdadeira pobreza espiritual (Ap 3.17, ARC). Em todos esses casos, a abundância material não impediu o afastamento de Deus.

Uma pessoa pode possuir muitos bens e, ainda assim, viver espiritualmente empobrecida. Jesus advertiu sobre esse perigo ao concluir a parábola do rico insensato, que acumulou riquezas para si, mas não era rico para com Deus (Lc 12.21). Quem reconhece o Senhor como a fonte de tudo o que possui aprende a receber suas dádivas com gratidão e a utilizá-las para honrá-lo.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 2):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando aqui

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS



3. A NOVA ALIANÇA: NATUREZA, BÊNÇÃOS E RESPONSABILIDADE

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando aqui
Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando aqui

3.1 A natureza da Nova Aliança.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando aqui
Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando aqui

A LIÇÃO DIZ: *Para compreender a Nova Aliança, é necessário entender a Antiga, pois é nela que se inicia o plano da salvação, cumprido em Cristo (Mt 19.17).*

A Nova Aliança é o compromisso estabelecido por Deus, por meio de Jesus Cristo, para conceder o perdão dos pecados e transformar o coração do seu povo. Ao instituir a Ceia, Jesus declarou: "**Este cálice é o Novo Testamento no meu sangue, que é derramado por vós"** (Lc 22.20, ARC). A palavra grega *kainós*, traduzida como "novo", destaca a diferença entre essa aliança e aquela que Deus havia estabelecido com Israel no Sinai. Na antiga aliança, o povo recebeu a Lei e assumiu o compromisso de obedecer aos mandamentos, mas repetidamente quebrou esse compromisso. Na Nova Aliança, Deus promete escrever sua Lei no coração do seu povo, perdoar seus pecados e conceder-lhe uma nova disposição para obedecer (Jr 31.31-34; Ez 36.26,27). Jesus é o mediador dessa aliança (Hb 9.15), pois, mediante sua morte, ofereceu o sacrifício que proporciona a remissão dos pecados e permite que os seres humanos se aproximem de Deus. Seu sangue confirma a Nova Aliança porque representa a vida que ele entregou para realizar aquilo que Deus havia prometido.

Séculos antes, Jeremias havia anunciado a Nova Aliança durante os últimos anos do reino de Judá, quando a ameaça babilônica se aproximava de Jerusalém e o povo enfrentava as consequências de sua infidelidade. As advertências de Deuteronômio 28 sobre a derrota e o exílio estavam prestes a alcançar Judá. Em meio às mensagens de juízo, Deus prometeu que faria **"um concerto novo com a casa de Israel e com a casa de Judá"** (Jr 31.31, ARC).

- Uma aliança diferente daquela estabelecida no Sinai (vv. 31,32). O Senhor declarou que o novo concerto não seria **"conforme o concerto que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito, porquanto eles invalidaram o meu concerto"** (Jr 31.32, ARC). A Lei era santa, justa e boa (Rm 7.12), mas Israel não permaneceu fiel à aliança. A promessa de Jeremias foi dirigida às casas de Israel e de Judá. Jesus anunciou sua instituição por meio do próprio sangue (Lc 22.20), e Paulo declarou que Deus o havia capacitado, juntamente com seus cooperadores, para servir como "ministros de um Novo Testamento" (2 Co 3.6, ARC). Os cristãos participam das bênçãos dessa aliança mediante a fé em Cristo. Em Romanos 11.26,27, Paulo também anuncia a salvação de Israel e o perdão de seus pecados, embora existam diferentes interpretações sobre como essa promessa se cumprirá.

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

- A lei escrita no coração (v. 33). No Sinai, Deus entregou sua Lei em tábuas de pedra. Por meio de Jeremias, prometeu uma transformação interior: **"porei a minha lei no seu interior e a escreverei no seu coração"** (Jr 31.33, ARC). Ezequiel anunciou uma promessa semelhante: **"porei dentro de vós o meu espírito e farei que andeis nos meus estatutos"** (Ez 36.27, ARC). A Nova Aliança, portanto, inclui a ação transformadora de Deus no interior do seu povo. A fidelidade aos mandamentos deixa de depender somente da instrução recebida e passa a contar com a atuação do Espírito Santo, que capacita os cristãos a viver segundo a vontade divina.

- O conhecimento de Deus e o perdão dos pecados (v. 34). O Senhor prometeu que ninguém precisaria dizer ao seu próximo: **"Conhecei ao SENHOR; porque todos me conhecerão, desde o menor deles até ao maior deles"** (Jr 31.34, ARC). A Nova Aliança oferece uma relação restaurada com Deus mediante a remissão dos pecados, realizada pelo sacrifício de Cristo (Hb 9.15; 10.14-18).

A aliança do Sinai não foi um erro que Deus precisou corrigir. Paulo ensina que a Lei foi acrescentada **"por causa das transgressões, até que viesse a posteridade a quem a promessa tinha sido feita"** (Gl 3.19, ARC). Também esclarece que ela não anulou a promessa anteriormente feita a Abraão (Gl 3.17). A aliança mosaica cumpriu seu papel na história da salvação, revelando a santidade de Deus, tornando evidente a gravidade do pecado e preparando o povo para a vinda de Cristo. Na Nova Aliança, o perdão e a transformação interior prometidos pelos profetas encontram seu cumprimento na obra de Jesus e na ação do Espírito Santo.

3.2 As bênçãos espirituais da Nova Aliança.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando aqui
Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando aqui

A LIÇÃO DIZ: *A Antiga e a Nova Aliança estão conectadas pela revelação progressiva: a primeira prepara, e a segunda cumpre (Mt 5.17), sendo sombra e realidade (Hb 10.1). A Antiga teve função pedagógica (Gl 3.24,25), mas foi temporária; já a Nova, firmada no sangue de Cristo, é perfeita e eterna (Hb 8.13). Por isso, esta é superior em promessas, sacrifício e mediação (Hb 8.6).*

A revelação progressiva é a maneira pela qual Deus se deu a conhecer gradualmente ao longo da história. Ao longo desse processo, Deus revelou sua vontade e seus propósitos de maneira cada vez mais ampla, preparando o caminho para a vinda de Jesus Cristo. Deus falou a Abraão por meio de promessas, entregou sua Lei a Israel por intermédio de Moisés e enviou os profetas para transmitir sua Palavra ao povo. Finalmente, revelou-se de maneira definitiva em seu Filho. O autor de Hebreus resume esse percurso ao declarar que Deus, **"havendo [...] antigamente, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos, nestes últimos dias, pelo Filho"** (Hb 1.1,2, ARC). Em Cristo, a revelação divina alcançou seu ponto culminante, pois ele é **"o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa"** (Hb 1.3, ARC). João destaca que ninguém jamais viu a Deus, mas o Filho unigênito o revelou (Jo 1.18). O próprio Jesus declarou a Filipe: **"Quem me vê a mim vê o Pai"** (Jo 14.9, ARC). Portanto, conhecer Jesus Cristo é conhecer o caráter, a vontade e o propósito salvador de Deus, pois nele o Pai se deu a conhecer de maneira definitiva.

Por que a Nova Aliança é superior?

- A Lei era sombra, e Cristo é a realidade. O autor de Hebreus ressalta que a Lei tinha **"a sombra dos bens futuros e não a imagem exata das coisas"** (Hb 10.1, ARC). Paulo também declara que certas ordenanças

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

da antiga aliança eram **"sombras das coisas futuras, mas o corpo é de Cristo"** (Cl 2.17, ARC). A sombra anuncia a presença de uma realidade que ainda não se vê plenamente. Da mesma forma, os sacrifícios, o sacerdócio e o tabernáculo antecipavam aspectos da obra que Jesus realizaria. Depois da ressurreição, o próprio Cristo explicou aos discípulos, começando por Moisés e pelos profetas, tudo o que as Escrituras anunciavam a seu respeito (Lc 24.27). **Aquilo que havia sido anunciado de diferentes maneiras encontrou seu cumprimento na pessoa e na obra do Salvador.**

- Um mediador e um sacrifício superiores. Moisés foi fiel na casa de Deus "como servo", enquanto Cristo é fiel "como Filho, sobre a sua própria casa" (Hb 3.5,6, ARC). A comparação destaca a superioridade de Jesus, que não ocupa apenas o lugar de um mensageiro, mas possui a autoridade do Filho. Por isso, ele é **"Mediador de um melhor concerto, que está confirmado em melhores promessas"** (Hb 8.6, ARC). Na antiga aliança, os sacrifícios precisavam ser repetidos, pois "**é impossível que o sangue dos touros e dos bodes tire pecados"** (Hb 10.4, ARC). Jesus, porém, ofereceu a própria vida e entrou no santuário celestial "por seu próprio sangue", obtendo "uma eterna redenção" (Hb 9.12, ARC). Seu sacrifício não precisa ser repetido, porque realizou definitivamente aquilo que os sacrifícios antigos não podiam realizar (Hb 10.11-14).

- Bênçãos espirituais superiores. Entre as promessas da aliança mosaica estavam a fertilidade da terra, a abundância das colheitas e a vitória sobre os inimigos. A Nova Aliança, por sua vez, assegura aos que creem em Cristo o perdão dos pecados e a reconciliação com Deus. Paulo declara: "**Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo"** (Rm 5.1, ARC). Os cristãos também recebem acesso à presença divina, pois, mediante o sangue de Jesus, têm "**ousadia para entrar no Santuário"** (Hb 10.19, ARC). Sob a antiga aliança, somente o sumo sacerdote podia entrar no Santo dos Santos, uma vez por ano e mediante os sacrifícios prescritos (Hb 9.7). Agora, por meio de Cristo, todos os que pertencem a ele podem aproximar-se de Deus com confiança (Hb 10.19-22).

Ao anunciar a Nova Aliança, Deus declarou que a primeira havia envelhecido e estava prestes a desaparecer (Hb 8.13). A aliança estabelecida no Sinai cumpriu sua função na história da salvação, mas seus sacrifícios e suas instituições não constituíam a realização definitiva das promessas divinas. Jesus Cristo é o mediador da Nova Aliança e, por meio de sua morte e ressurreição, abriu o caminho para que os pecadores fossem reconciliados com Deus. O Antigo Testamento, portanto, não perdeu seu valor. Suas promessas, figuras e profecias continuam essenciais para compreender a obra de Cristo, em quem encontram seu cumprimento (Lc 24.44; 2 Co 1.20).

3.3 O perigo da desobediência à Nova Aliança.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando aqui
Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando aqui

A LIÇÃO DIZ: *O escritor aos Hebreus alerta quanto ao perigo de desprezar a graça de Deus, o que resulta em juízo (Hb 10.26,27). A graça não anula a justiça; Deus permanece santo, e colhemos o que semeamos (Gl 6.7). Trata-se da desobediência deliberada mesmo após conhecer a verdade (Hb 10.26). A salvação custou o sangue de Cristo (Ef 2.8,9), e rejeitá-la é o mesmo que desprezar a cruz (Hb 10.29).*

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

Consideremos os seguintes pontos:

- O mesmo Deus nos dois Testamentos. No século II, Marcião ensinou que o Deus do Antigo Testamento era diferente daquele revelado por Jesus Cristo. Em sua interpretação, o primeiro era severo e iracundo, enquanto o segundo era bondoso e misericordioso. A igreja rejeitou esse ensino porque as Escrituras testemunham a continuidade da revelação divina. Quando o Senhor se manifestou a Moisés, declarou-se **"misericordioso e piedoso, tardio em irar-se e grande em beneficência e verdade", mas também afirmou que "ao culpado não tem por inocente"** (Êx 34.6,7, ARC). No Novo Testamento, Paulo igualmente exorta os cristãos a considerar **"a bondade e a severidade de Deus"** (Rm 11.22, ARC).

- Maior revelação, maior responsabilidade. O autor de Hebreus compara a gravidade da desobediência à Lei de Moisés com a rejeição de Jesus Cristo. Se aqueles que desprezavam a Lei morriam "**sem misericórdia", ele pergunta: "de quanto maior castigo cuidais vós será julgado merecedor aquele que pisar o Filho de Deus"** (Hb 10.28,29, ARC). Mais adiante, reforça a advertência**: "se não escaparam aqueles que rejeitaram o que na terra os advertia, muito menos nós, se nos desviarmos daquele que é dos céus"** (Hb 12.25, ARC). O argumento do autor inspirado ressalta a responsabilidade daqueles que receberam a revelação de Deus por meio de seu Filho. Rejeitar Cristo é desprezar aquele por meio de quem Deus falou de maneira definitiva.

- Um juízo que ultrapassa esta vida. As maldições de Deuteronômio 28 anunciavam consequências históricas para Israel, incluindo fome, derrotas militares e exílio. O Novo Testamento também adverte sobre o juízo final, diante do qual todos prestarão contas a Deus. Jesus declarou que os ímpios **"irão [...] para o tormento eterno, mas os justos, para a vida eterna"** (Mt 25.46, ARC). Paulo, por sua vez, anunciou a **"eterna perdição, ante a face do Senhor"** (2 Ts 1.9, ARC). Por isso, Hebreus adverte que "horrenda coisa é cair nas mãos do Deus vivo" (Hb 10.31, ARC).

A desobediência a Deus sempre foi tratada com seriedade nas Escrituras. Entretanto, o mesmo Senhor que adverte sobre o juízo também chama os pecadores ao arrependimento. Em Atenas, Paulo anunciou que Deus **"anuncia agora a todos os homens, em todo lugar, que se arrependam"** (At 17.30, ARC). Em sua primeira carta a Timóteo, declarou que Deus **"quer que todos os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade"** (1 Tm 2.4, ARC). A advertência de Hebreus, portanto, deve levar cada pessoa a reconhecer a autoridade de Cristo, receber sua Palavra e responder ao chamado divino.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 3):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando aqui



CONCLUSÃO

Em Deuteronômio 28, Moisés anunciou a Israel as bênçãos da obediência e as maldições da desobediência. O povo deveria ouvir a voz do Senhor e permanecer fiel à aliança. Ao longo de sua história, Israel experimentou tanto o cumprimento das promessas divinas quanto as consequências de sua infidelidade. Ainda assim, antes de concluir suas instruções, Moisés fez um apelo ao povo: “escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua semente, amando ao SENHOR, teu Deus, dando ouvidos à sua voz e te achegando a ele; pois ele é a tua vida” (Dt 30.19,20, ARC).

Na Nova Aliança, Deus nos falou de maneira definitiva por meio de seu Filho. Em Jesus Cristo, recebemos o perdão dos pecados, o acesso à presença de Deus e a esperança da vida eterna. A maior bênção continua sendo o próprio Senhor, a quem pertencemos e com quem podemos viver em comunhão. Que a graça que recebemos em Cristo nos leve a ouvir sua Palavra, a guardar seus mandamentos e a permanecer fiéis àquele que nos chamou para si. Afinal, quem recebeu tão grande salvação não deve tratar com indiferença a voz daquele que nos fala dos céus (Hb 12.25).

ABRA JAULA

REFERÊNCIAS

MERRILL, Eugene H.; ROOKER, Mark F.; GRISANTI, Michael A. **Introdução ao Antigo Testamento**: o mundo e a palavra. Tradução: A. G. Mendes. São Paulo: Vida Nova, 2025.
FEE, Gordon; STUART, Douglas. **Entendes o que lês?** Tradução: Danilo Mendes. 1. ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2026.
WALTON, John H.; MATTHEWS, Victor H.; CHAVALAS, Mark W. **Comentário histórico-cultural da Bíblia**: Antigo Testamento. Tradução: Noemi Valéria Altoé da Silva. São Paulo: Vida Nova, 2018.
MERRILL, Eugene H. **Deuteronômio**: comentário exegético. Tradução: Daniel de Oliveira. São Paulo: Vida Nova, 2025.
CARPENTER, Eugene E. Deuteronomy. In: WALTON, John H. (Ed.). **Zondervan illustrated Bible backgrounds commentary**. Grand Rapids: Zondervan, 2009. v. 1. E-book.
FERNANDO, Ajith. **Deuteronomy**: loving obedience to a loving God. Wheaton: Crossway, 2012. (Preaching the Word).

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS